

Título: Perfil dos idosos atendidos no projeto da academia da terceira idade da UNESA, campus Petrópolis

Autor(es) Érica Vinhares Ferreira Weber Dávila; Christianne Reis de Souza Lara*; Ana Cláudia Moreira Monteiro; Gisele Luzia Marques Correa Mota

E-mail para contato: christianne.lara@bol.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Idoso; Enfermagem; Educação em Saúde

RESUMO

Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o período de 1975 a 2025 será a era do envelhecimento. O Censo de 2000, contava com mais de 14,5 milhões de idosos, em sua maioria com baixo nível sócio-econômico e educacional e com uma alta prevalência de doenças crônicas e causadoras de limitações funcionais e de incapacidades. No que se refere ao trabalho de suas habilidades, há a exigência de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar para atender de forma integral ao idoso. Diante desta perspectiva a Universidade Estácio de Sá campus Petrópolis desenvolveu um projeto multidisciplinar Academia da Terceira Idade com intuito de desenvolver ações de pesquisa, ensino e extensão voltados para o atendimento das necessidades da população idosa do município de Petrópolis. A população atendida no projeto é de idosos do município de Petrópolis a partir de 55 anos de idade. A ideia de realizar a pesquisa surgiu com a necessidade de verificar a saúde dos idosos que participam do projeto, com intuito de atender as demandas de cuidados de enfermagem já diagnosticados através de atividades educativas desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Graduação Enfermagem da Universidade Estácio de Sá - campus Petrópolis. Resolveu-se traçar um perfil dos idosos para que posteriormente possa-se desenvolver intervenções de enfermagem através da consulta de enfermagem e educação em saúde tendo como meta a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população assistida. O objetivo do presente trabalho foi de traçar o perfil dos idosos atendidos no projeto Academia da Terceira Idade UNESA – campus Petrópolis para que posteriormente possa-se oferecer uma assistência de enfermagem de qualidade baseada nas necessidades dos integrantes do grupo. Estudo realizado através de uma pesquisa de campo com entrevistas individuais semi estruturadas, para avaliar os aspectos: auto-estima, autonomia, hábitos saudáveis, patologia crônica e sequelas, vacinação do idoso, sociabilidade e adesão a terapia medicamentosa e acompanhamento médico. Foi estudada uma população de 15 idosos, 87% do sexo feminino e 13% do sexo masculino. Dentre a faixa etária de 55 à 60 anos tem-se 13% , de 60 à 65 anos tem-se 20% , 65 à 74 anos tem-se 33% e de 70 à 84 anos são 33% . Destes 80% são aposentados, 5% pensionistas e 15% não possuem aposentadoria. Em relação aos hábitos de vida: 93% não fumam, 7% fumam atualmente e 13% pararam de fumar há 5 anos. Fazem uso de bebida alcoólica 47%, destes 40% frequentemente e 7% raramente. Em relação a atividade física 20% não praticam, pois são iniciantes no grupo, 80% realizam atividade física orientada duas vezes por semana. Todos relataram boa convivência em família e 93% com boa convivência social. Em relação a saúde 73% são hipertensos, 20% diabéticos e 5% com doença neoplásica, 26% já apresentam seqüelas, destas 13% com AVC e 13% com problemas vasculares. Todos fazem acompanhamento médico, 70% realizaram consultas recentes, 5% há um ano, 20% há mais de 1 ano e 5% há mais de 3 anos. Destes, 80% aderem a terapia medicamentosa 13% não faz uso e 7% não precisa utilizar a medicação diária. Quanto a habilitação para o autocuidado: 93% conseguem realizar hábitos de higiene sem auxílio, 87% realizam atividades cotidianas do lar. 26% possuem habilidades tecnológicas, 46% utilizam celular e telefone, 93% usam transporte coletivo sem precisar de ajuda, somente 73% manuseiam a própria renda. Em relação a necessidade de sono e repouso 80% dormem em torno de 6 à 8 horas por dia e 20% possuem insônia, fazendo uso de medicação. Quanto a imunização 93% estão em dia com vacina influenza e 47% com esquema de vacina dupla adulto completo. Conclui-se, então, que é importante a realização da educação em saúde para os idosos, observando sua capacidade funcional e sua independência física e mental, tanto na convivência familiar quanto na comunitária, proporcionando alternativas que atendam suas condições biopsicosociais, valorizando a promoção a saúde e a prevenção de doenças e de incapacidades que acometem a terceira idade.